

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



HACKEANDO O SISTEMA: O afroempreendedorismo feminino como forma de resistência

Luciana Guimarães Barbosa¹

RESUMO

Este artigo reflete sobre o afroempreendedorismo feminino como um movimento que transcende o aspecto econômico, incorporando dimensões históricas, sociais, políticas e interseccionais e discutindo ações de políticas públicas pertinentes. Resultante de uma pesquisa qualitativa exploratória, utilizou-se o levantamento bibliográfico para compreender a questão de como o afroempreendedorismo pode ir além das ideias convencionais, não sendo apenas uma última alternativa de subsistência, mas também uma possibilidade de quebrar estruturas opressivas e de apagamento historicamente estabelecidas? O objetivo é explorar o significado do afroempreendedorismo feminino como resistência e refletir sobre o papel crucial de políticas públicas efetivas que possibilitem este enfrentamento. Estabelecendo bases teóricas e conceituais, o artigo oferece uma compreensão basal do afroempreendedorismo feminino como uma forma de resistência e empoderamento através de abordagens criativas e contestadoras, o que chamamos aqui de "hacking".

Palavras-chave: Afroempreendedorismo como resistência; Interseccionalidade. Políticas públicas.

ABSTRACT

This article reflects on female Afro-entrepreneurship as a movement that transcends the economic aspect, incorporating historical, social, political and intersectional dimensions and discussing relevant public policy actions. Resulting from an exploratory qualitative research, using the bibliographic survey to understand the question of how Afro-entrepreneurship can go beyond conventional ideas, not only being a last subsistence alternative, but also a possibility of breaking oppressive structures and historical erasure? The aim is to explore the meaning of female Afro-entrepreneurship as resistance and reflect on the crucial role of effective public policies that enable this confrontation. Establishing theoretical and conceptual foundations, the article offers a basic understanding of female Afro-entrepreneurship as a form of resistance and empowerment through creative and contesting approaches, which I brought here from "hacking".

Keywords: Afro-entrepreneurship as resistance; Intersectionality. Public policy.

¹Universidade Federal do Pará; Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação; lug.academico@gmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho introduz uma reflexão sobre o afroempreendedorismo feminino como um movimento abrangente, que transcende o aspecto econômico e engloba dimensões históricas, sociais, interseccionais e políticas. Essa abordagem faz parte da minha pesquisa de mestrado em Comunicação, cujo foco está nos processos comunicacionais e enunciativos de um Coletivo de afroempreendedoras localizado em Belém-PA.

Este artigo é resultado de estudos de pesquisa qualitativa de base exploratória para compreender como o afroempreendedorismo é abordado pelos estudos feministas, especialmente pela esfera da interseccionalidade, e como esse tipo de negócio pode ir além das ideias convencionais, não sendo apenas uma última alternativa de subsistência, mas também uma possibilidade de quebrar estruturas opressivas e de apagamento historicamente estabelecidas.

O principal objetivo deste trabalho é explorar o significado do afroempreendedorismo feminino como uma forma de resistência no contexto atual do Brasil. Para isso, foi realizado um exame das pesquisas relacionadas ao tema nos últimos anos, especialmente nas áreas das ciências sociais. A intenção é contribuir para o avanço do conhecimento nessa área, destacando a importância das perspectivas interseccionais e abordagens feministas no estudo do afroempreendedorismo. Dessa forma, este artigo pretende fornecer uma visão geral sobre o tema, estabelecendo as bases teóricas e conceituais necessárias para uma compreensão mais aprofundada do afroempreendedorismo feminino como uma forma de resistência e empoderamento.

Neste processo, os conceitos apresentados nesta pesquisa foram pensados de forma a construir uma argumentação coerente e que possa embasar adequadamente os pensamentos e definições necessárias ao desenvolvimento da análise, discussão e compreensão a partir de um breve resgate histórico dessa

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

construção e seus desdobramentos interseccionais, seguido da discussão sobre questões sociais e interseccionais relacionadas à raça, gênero e trabalho e, por fim, abordar algumas questões sobre ações de políticas públicas que possam validar e fomentar o fator de resistência do afroempreendedorismo feminino.

2 UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

"No processo de constituição do sistema-mundo moderno/colonial, raça e trabalho foram associados, constituindo e mantendo uma divisão racial do trabalho desde os tempos coloniais até o presente" (NASCIMENTO; CABRAL; CERQUEIRA, 2019, p. 70). Os autores afirmam que essa associação teve um impacto significativo na forma como as sociedades se estruturaram e nas relações de poder estabelecidas. No contexto do capitalismo moderno/colonial eurocentrado, emergiu e fortaleceu-se uma divisão racial e sexual do trabalho.

Segundo Nascimento, Cabral e Cerqueira (2019), aqueles que eram colonizados, como escravos ou servos, não eram considerados dignos de receber salários e eram subjugados a condições de trabalho desumanas. Essa divisão racial e sexual do trabalho perpetuou a desigualdade e a exploração, reforçando as hierarquias existentes na sociedade. A associação entre raça e trabalho permitiu a exploração e o controle dos corpos racializados, enquanto os benefícios do trabalho assalariado eram reservados principalmente para aqueles considerados racialmente privilegiados.

Maringoni (2011) aponta que, a partir de 1870, o Brasil começou a incentivar a vinda de trabalhadores imigrantes, principalmente europeus, para trabalharem nas plantações do Sul e Sudeste. É um período em que escravos e assalariados coexistem lado a lado.

De acordo com Maringoni (2011), mesmo após a abolição da escravidão no Brasil, as estruturas de opressão persistiram, e os afrodescendentes continuaram a enfrentar discriminação e exclusão no mercado de trabalho sendo relegados a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



ocupar os postos mais precários e mal remunerados, enfrentando dificuldades para ascender social e economicamente, sofrendo discriminação racial, tornaram-se parte da população empobrecida e marginalizada da nova era e sendo considerados indesejados na República.

Aqui já é possível perceber o processo que anos depois foi teorizado por Mbembe (2016) como "tecnologia da necropolítica". Baseado na ideia de biopoder de Foucault, a necropolítica refere-se a um conjunto de práticas políticas e sociais que resultam em formas de violência, exclusão e marginalização da população, especialmente aqueles considerados "excedentes" ou descartáveis pela sociedade. resultando, entre outras coisas, no crescimento do desemprego, dos trabalhadores temporários, dos marginalizados, dos mendigos e das crianças abandonadas nas ruas também resulta em um aumento da violência.

3 INTERSECÇÕES EMPREENDEDORAS

Como vemos, ao longo da história, a população negra têm enfrentado maiores obstáculos para acessar oportunidades de empreendedorismo e desenvolver seus negócios. Quando fatores como raça, gênero, classe social, orientação sexual e idade são levados em consideração, é crucial destacar as especificidades e desafios enfrentados. A discriminação racial, a falta de acesso e as desigualdades socioeconômicas afetam a vida das pessoas e contribuem para a formação de sua identidade individual e coletiva.

Ao abordarmos os contextos dos personagens com base na interseccionalidade, estamos reconhecendo que as suas experiências de vida não podem ser analisadas de forma isolada e fragmentada. Nesse sentido, Carrera (2020) entende que essas pessoas não sofrem opressão apenas por uma única dimensão de sua identidade, como ser imigrante, racializado ou mulher, por exemplo. Em vez disso, a opressão que enfrentam é "sempre em uma combinação de todas essas estruturas, formando um bloco identitário relativamente autônomo"

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



(CARRERA, 2020, p. 7). Portanto, a interseccionalidade nos ajuda a compreender a multiplicidade de opressões que podem afetar esses personagens, além de destacar a importância de abordar suas vivências de forma holística e inclusiva.

A abordagem metodológica de interseccionalidade que optamos por utilizar é capaz de identificar e situar a experiência do racismo em conjunto com outras estruturas presentes, tanto no discurso quanto na esfera política. Para Akotirene (2019), “vale dizer que [...] a proposta metodológica da interseccionalidade funciona como localizador da experiência do racismo, comungado a outras estruturas presentes, discursiva e politicamente. (AKOTIRENE, 2019, p. 45), oferecendo uma lente analítica para examinar essas interseções e entender como diferentes formas de opressão podem se manifestar simultaneamente na vida das pessoas.

Apesar das diferenças, existe um consenso geral sobre o significado da interseccionalidade, sendo “uma expressão cada vez mais usada pelos atores sociais que aplicam seu próprio entendimento da interseccionalidade em uma variedade de contextos” (COLLINS; BILGE, 2020, p. 17).

A associação histórica entre raça, gênero e trabalho impacta a condição atual das mulheres negras no mercado de trabalho, resultando em opressão, desigualdade, baixa representação e condições precárias de trabalho. De acordo com Baía e Costa (2022) a trajetória da mulher negra no mercado de trabalho é marcada por experiências de resistência e precarização. Desde a época colonial, a sociedade brasileira era estruturada de forma hierarquizada, com grupos desempenhando papéis rigidamente diferenciados e demarcados. Dessa forma, Na sociedade colonial, a hierarquia era estabelecida com o senhor de terras detendo o poder econômico e político, enquanto os escravos representavam a força de trabalho e “permeada pelo racismo e pelo caráter patriarcal, a sociedade refletia o lugar que cada homem branco, mulher branca, homem negro e mulher negra tinham”. (BAÍA; COSTA, 2022, p. 80).

As mulheres negras, em particular, foram historicamente excluídas do mercado formal de trabalho devido a uma série de fatores, incluindo a falta de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



acesso a recursos financeiros e educacionais, preconceito racial e sexismo (SIQUEIRA; NUNES; MORAES, 2018, p. 233) e tiveram que recorrer a práticas empreendedoras e criativas para sobreviver. Ainda estas mulheres enfrentam desigualdades no mercado de trabalho, como salários mais baixos e menor acesso a oportunidades de emprego, o que contribui para que as mulheres negras sejam sub-representadas no setor empresarial.

O relatório da pesquisa Afroempreendedorismo Brasil (2022) revela que a maioria dos afroempreendedores no país são mulheres, e sua atuação está principalmente concentrada nas áreas de comércio, comunicação e indústria de cuidados. Essas mulheres geralmente optam pelo empreendedorismo devido a experiências pessoais, como desafios relacionados à maternidade, questões raciais e baixos salários ou rendas familiares. Nesse contexto, o afroempreendedorismo feminino surge como uma forma de resposta e resistência às desigualdades estruturais presentes no sistema econômico e social contemporâneo.

Mulheres afrodescendentes enfrentam desigualdades no mercado de trabalho devido à interseção de gênero e raça. Para superar essas barreiras, empreendedoras afrodescendentes utilizam suas habilidades e experiências para criar negócios que representam sua identidade e cultura. Ao empreender, elas buscam oportunidades para si mesmas, suas comunidades e outras mulheres afrodescendentes. Matos (2021) entende que o afroempreendedorismo vai além de um corpo negro liderando um negócio, sendo também uma expressão de posicionamentos ideológicos e políticos. Essa prática não apenas busca autonomia econômica e sobrevivência, mas também reivindica espaços de poder, desafia estereótipos e constrói alternativas ao sistema capitalista neoliberal.

Santos (2021) destaca que, no contexto do afroempreendedorismo, essa noção destaca como as mulheres negras enfrentam diversas formas de violência estrutural, como a exclusão do mercado de trabalho formal, a falta de oportunidades e a dificuldade em obter renda suficiente para garantir suas necessidades básicas pois, “na necropolítica, são institucionalizadas as ações que legitimam o exercício

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

do direito de matar e de expor à morte” (SANTOS, 2021, p. 13) e Essas "leis", no entanto, não são aplicadas igualmente a todos, mas a grupos específicos como pessoas negras, pardas, indígenas, pobres, mulheres e a comunidade LGBTQIA+.

Ainda para Santos (2021), o afroempreendedorismo é uma resposta à tecnologia da necropolítica, proporcionando às mulheres negras a capacidade de denunciar e resistir às violências e violações promovidas pelo Estado e pelo sistema socioeconômico dominante. Por meio do empreendedorismo, elas conseguem romper com a exclusão do mercado de trabalho, buscar independência financeira e gerar renda para si e suas comunidades. Abordaremos essas estratégias posteriormente.

Uma das características distintivas do afroempreendedorismo feminino é o foco na valorização da identidade cultural e na promoção da herança africana buscando combater estereótipos negativos e promover a diversidade cultural (Nascimento, 2018). As afroempreendedoras resgatam e preservam suas tradições, fortalecendo sua autonomia e contribuindo para uma sociedade mais inclusiva. É fundamental considerar as interseções de gênero e raça para compreender completamente o afroempreendedorismo feminino como uma forma de resistência.

O afroempreendedorismo é motivado pela vontade de combater o racismo, conforme destacado por Nascimento (2018). As mulheres negras, ao adotarem essa forma de resistência, desafiam as normas impostas pelo sistema neoliberal e buscam construir alternativas ao empreendedorismo tradicional. Elas criam negócios que valorizam sua cultura e experiências, promovendo a diversidade e rejeitando a homogeneidade. Essas ações visam combater as desigualdades estruturais e construir uma sociedade mais inclusiva.

4 HACKEANDO O SISTEMA: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO

Como pudemos perceber, o afroempreendedorismo feminino é uma forma de resistência em relação ao sistema estrutural de desigualdade e opressão. Ao

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



empreender, as afroempreendedoras desafiam e resistem às estruturas opressivas existentes. Essa forma de empreendedorismo representa uma ação coletiva que busca redefinir normas e espaços tradicionalmente dominados por grupos privilegiados.

Na definição de Santos (2021), o afroempreendedorismo “é caracterizado como a atividade empreendedora desenvolvida por pessoas negras que está ancorada no resgate da ancestralidade negra e/ ou na valorização das culturas e tradições afrobrasileira” (SANTOS, 2021, p. 71), oferece oportunidades para superar a imobilidade social enfrentado pelos negros, permitindo transformar suas realidades e promover o bem-estar da comunidade negra. Ao criar e gerenciar seus negócios, as empreendedoras negras conquistam autonomia e agência, desenvolvem habilidades empreendedoras, estabelecem redes de apoio e contribuem para fortalecer a economia local.

Temos aqui a possibilidade de trazer o conceito de “hackear”, que, neste trabalho não será grafado em itálico porque é utilizado de forma derivativa no português do termo em inglês hacker. Este termo surgiu inicialmente na comunidade de programadores e entusiastas de computadores, e originalmente tinha uma conotação positiva de encontrar soluções engenhosas e inovadoras para problemas técnicos, algo geralmente se refere a explorar ou modificar um sistema de computador, rede, dispositivo eletrônico ou software e, ainda, ao fato de “poder saber como as coisas são e como elas funcionam, se há vulnerabilidades no sistema computacional, se este violam a privacidade, se são transparentes” (PAZ, 2017, p. 41)

Passando por uma evolução, entre os chamados “hackers originais” existiam múltiplos entendimentos do que seriam suas motivações e finalidades. Pinheiro (2019, p. 3) nos mostra que para alguns, hacker “eram aqueles que davam outros propósitos às ferramentas buscando melhorar ou transformar sua utilidade.”. Paz (2017) defende também que este conceito deve ser expandido para englobar uma dimensão mais ampla, que abrange aspectos sociopolíticos. Isso significa que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



hackear não se restringe apenas ao campo técnico, mas também inclui ações e estratégias que visam desvendar e desafiar estruturas opressivas, questionar o status quo e buscar transformação social.

A partir destas colocações, podemos entender hackeamento como uma abordagem criativa, inteligente e não convencional para resolver problemas e atingir determinados objetivos, explorando possibilidades e questionando sistemas estabelecidos, seja no contexto da tecnologia ou em outras áreas.

Seguindo esta linha, o afroempreendedorismo feminino pode se enquadrar nas expressões "hackeamento social", que envolve encontrar maneiras criativas e não convencionais de resolver problemas sociais e desafiar a estrutura que sempre colocou a mulher negra em um lugar distante dos centros e carreiras na economia, e "hackeamento do sistema capitalista", usada para descrever uma abordagem crítica e transformadora em relação ao sistema econômico predominante, conhecido como capitalismo, desafiando e propondo alternativas às estruturas, práticas, valores inerentes ao capitalismo e buscando alternativas inovadoras e disruptivas para enfrentar desigualdades, questionar normas estabelecidas e promover mudanças positivas na sociedade e na economia.

Ao se destacarem como afroempreendedoras, as mulheres enfrentam as intersecções de gênero, raça e classe, e buscam "hackear" o sistema ao questionar as estruturas dominantes e promover uma nova visão de sucesso. Elas constroem negócios baseados em princípios de justiça social, sustentabilidade e valorização da cultura afrodescendente. Reconhecer as intersecções de gênero e raça é crucial para compreender as opressões e discriminações específicas que as mulheres afrodescendentes enfrentam. Estratégias de enfrentamento criativas e inovadoras são desenvolvidas no afroempreendedorismo, permitindo que as empreendedoras afrodescendentes criem oportunidades e transformem suas realidades.

A resistência no afroempreendedorismo feminino se manifesta de várias maneiras. Primeiramente, resistem à invisibilidade e ao apagamento de suas identidades e experiências. Ao criar negócios que refletem sua identidade cultural,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



elas afirmam sua existência e contribuição para a sociedade, desafiando os estereótipos negativos e construindo uma narrativa positiva em torno da cultura afrodescendente.

Além disso, o afroempreendedorismo feminino é uma forma de resistência econômica, onde as mulheres afrodescendentes buscam criar suas próprias oportunidades e gerar renda de maneira autônoma. Elas desafiam as barreiras e exclusões presentes no mercado de trabalho tradicional, promovendo a independência econômica e a autonomia financeira. Além disso, o afroempreendedorismo feminino envolve a construção de redes de apoio e solidariedade entre empreendedoras afrodescendentes, fortalecendo suas vozes e compartilhando recursos e conhecimentos. Essas redes contribuem para um ambiente de apoio mútuo e crescimento coletivo.

Quando reunidas em grupos como associações e coletivos, as afroempreendedoras também buscam se capacitar e adquirir conhecimentos específicos para o desenvolvimento de seus negócios. Elas participam de cursos, workshops e programas de capacitação que abordam temas como gestão empresarial, finanças, marketing e tecnologia. Essa busca por conhecimento fortalece suas habilidades e competências, permitindo que elas enfrentem os desafios do mercado de forma mais eficaz.

Existem também desafios e lacunas que podem ser superadas a partir da elaboração de políticas públicas concretas que possibilitem ações efetivas de elevação do afroempreendedorismo. Para superar esses desafios, é necessário um esforço conjunto entre o governo, as organizações da sociedade civil e a própria comunidade afroempreendedora. As políticas públicas devem incluir ações afirmativas e medidas de inclusão que garantam oportunidades reais para as mulheres negras empreenderem. Além disso, programas de capacitação e formação específicos devem ser desenvolvidos para atender às demandas desse segmento, abordando questões relacionadas à interseccionalidade, enfrentamento do racismo e fortalecimento da identidade cultural.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



É fundamental também estimular a criação de redes de apoio e parcerias entre as empreendedoras negras, promovendo a troca de experiências e recursos. O acesso a mercados e oportunidades deve ser ampliado por meio de eventos e feiras especializadas, além da divulgação dos empreendimentos em campanhas de marketing e parcerias com empresas privadas. É necessário um compromisso contínuo com a promoção da equidade de gênero e racial, a fim de garantir que as políticas públicas sejam eficazes e atendam às necessidades das empreendedoras negras.

Nesse sentido, é fundamental que o Estado desempenhe um papel ativo na criação de medidas e programas que promovam a igualdade de oportunidades e incentivem o desenvolvimento sustentável de negócios liderados por mulheres negras. Essas políticas podem contribuir para a redução das desigualdades sociais e econômicas, fortalecendo o empreendedorismo como uma ferramenta de transformação e empoderamento.

5 CONCLUSÃO

No decorrer deste estudo observou-se que o afroempreendedorismo pode ir além das ideias convencionais, não sendo apenas uma última alternativa de subsistência, mas também uma possibilidade de quebrar estruturas opressivas e de apagamento historicamente estabelecidas, ao promover a autonomia econômica das mulheres afrodescendentes, fortalecer suas identidades e contribuir para a transformação de narrativas negativas sobre a população negra, além de criar oportunidades de liderança e empoderamento dentro das comunidades afrodescendentes.

Buscamos fazer uma discussão ainda de maneira introdutória sobre o que é o afroempreendedorismo, como ele é um processo de resistência às faces opressoras sistematizadas como o capitalismo, o racismo e outras intersecções e sobre a importância das políticas públicas no apoio ao afroempreendedorismo feminino,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



oferecendo uma reflexão sobre o afroempreendedorismo feminino como um movimento abrangente, que vai além do aspecto econômico e abraça dimensões sociais, políticas e ideológicas, proporcionando uma visão geral e preparando o terreno para as discussões subsequentes sobre o afroempreendedorismo feminino como uma forma de resistência no contexto brasileiro atual.

É pertinente mencionar que este estudo se baseia em uma pesquisa qualitativa exploratória, o que implica em uma abordagem mais ampla e geral sobre o tema. Entendemos que seja um bom ponto de partida, mas ainda sugere-se que outros estudos possam detalhar como as políticas públicas podem ser desenvolvidas e quais seriam suas características específicas para contemplar o afroempreendedorismo como forma de resistência. Uma discussão mais aprofundada sobre o papel das políticas públicas no apoio ao afroempreendedorismo feminino poderia fortalecer o argumento e fornecer aplicações práticas para implementação.

Outro ponto que entendemos ser importantes para esta discussão diz respeito a uma análise longitudinal que acompanhe o desenvolvimento do afroempreendedorismo feminino ao longo do tempo, permitindo assim uma compreensão mais aprofundada das transformações, desafios e conquistas enfrentados pelas mulheres afroempreendedoras.

O afroempreendedorismo feminino como resistência tem um potencial transformador na sociedade. Ao desafiar as estruturas de poder e promover a inclusão e a valorização da cultura afrodescendente, as afroempreendedoras contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Elas inspiram outras mulheres afrodescendentes e ajudam a quebrar o ciclo de marginalização, abrindo caminho para a criação de oportunidades e para a transformação social.

Reconhecemos a importância das políticas públicas para apoiar o afroempreendedorismo feminino e promover a igualdade de oportunidades, no entanto, identificamos obstáculos como a falta de recursos, dificuldades de acesso a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



financiamentos, carência de capacitação específica e falta de monitoramento adequado. Destacamos a importância do monitoramento constante das políticas públicas, considerando a interseccionalidade das opressões enfrentadas pelas mulheres negras, para promover uma sociedade mais justa e inclusiva. O apoio do Estado e o reconhecimento do papel do afroempreendedorismo feminino são cruciais para impulsionar o desenvolvimento econômico e social das empreendedoras negras, beneficiando toda a comunidade negra.

REFERÊNCIAS

AFROEMPREENDEDORISMO BRASIL. **Pesquisa sobre afroempreendedorismo no Brasil**. Disponível em

<https://resdigitais.wenginepowered.com/wp-content/blogs.dir/8/files/2023/03/Pesquisa-Afroempreendedorismo-Brasil-RD-Station-03-1.pdf>. Acesso em 10 mai 2023.

AKOTIRENE, Carla. **O que é interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.

CARRERA, F. **Roleta interseccional**: proposta metodológica para análises em Comunicação. E-Compós, [S. l.], v. 24, 2021. DOI: 10.30962/ec.2198. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/2198>. Acesso em: 14 mar. 2023

DO NASCIMENTO, E. C.; CABRAL, F. P.; CERQUEIRA, L. S. **A interseccionalidade de raça e gênero no acesso ao mercado de trabalho**: Uma Breve Análise Dos Dados Do Ibgge Ano Base 2016. Diversidade e Educação, [S. l.], v. 7, n. Especial, p. 68–83, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/9493>. Acesso em: 13 abr. 2023.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. In Arte & Ensaios, Revista do PPGAV/ EBA/ UFRJ - Nº. 32, p. 123 - 151, dezembro de 2016. Disponível em <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993/7169>. Acesso em 15 mar 2023

MARINGONI, Gilberto. O destino do negro após a abolição. Desafios do desenvolvimento. 2011 . Editora: São Paulo : IPEA. Ano 8 . Edição 70 - 29/12/2011

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



MATOS, S.K.A. Afro empreendedorismo Feminino :Reflexões sobre gênero e raça no Brasil. Seminário Internacional Fazendo Gênero 12 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2021, ISSN 2179-510X

PAZ, Mônica de Sá Dantas. **Mulheres e Software Livre no Brasil**: como elas estão hackeando este movimento. In: X Simpósio Nacional da ABCiber: conectividade, hibridização e Ecologia as Redes Digitais, 2017, São Paulo. Anais do X Simpósio

PINHEIRO, D. A. **Múltiplas ontologias do ser hacker**: experiências da CryptoRave. In: VII Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia, 2019, Florianópolis. Trabalhos completos apresentados nos Seminários Temáticos da VII Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia. Florianópolis, 2019. v. 4. p. 1-20. Nacional da ABCiber: conectividade, hibridização e Ecologia as Redes Digitais. São Paulo, 2017. v. 1. p. 2030-2046. Disponível em <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/react/article/view/2691/2566>. Acesso em mar 2023

SANTOS, Ana Carolina Moraes. **Grana preta**: por um afroempreendedorismo sustentável na internet. Dissertação (Mestrado em Mídia e Tecnologia) - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação e Design (FAAC). Baurú. São Paulo, p 124. 2021.

PROMOÇÃO



APOIO

